

ACEF/1516/16132 — Relatório preliminar da CAE

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Universidade Nova De Lisboa

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Faculdade De Ciências Médicas (UNL)

A.3. Ciclo de estudos:

Mestrado Integrado em Medicina

A.4. Grau:

Mestre (MI)

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

Diário da república N.º 151 — 5 de agosto de 2015

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Medicina

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

721

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

360

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

6 anos

A.10. Número de vagas proposto:

231

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições específicas de ingresso.

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

As condições de acesso e ingresso são adequadas e cumprem os requisitos legais.

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A designação do ciclo de estudos é adequada

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

São adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A estrutura curricular e o plano de estudos são apresentados com detalhe e estão em acordo com os requisitos legais gerais

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O Coordenador do ciclo de estudos é um docente com um perfil académico adequado para a função.

Pergunta A.12

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.12.2. São indicados recursos próprios da Instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Sim

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Sim

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A formação em ambiente profissional é assegurada por acordos com várias instituições (centros de saúde, hospitais e centros hospitalares), modalidade que sustenta o ensino clínico desde há mais de três décadas, uma vez que a FCM não possui um hospital universitário único associado.

A.12.6. Pontos Fortes.

A participação de um elevado número de instituições no ensino clínico, mediante convénios, permite alcançar rácios baixos. É positivo o esforço para envolver essas instituições em diversas iniciativas da Faculdade.

No grupo das instituições que participam, de um modo regular, no ensino clínico incluem-se os grupos privados de saúde da área de Lisboa, onde decorrem múltiplas atividades de âmbito pedagógico, as quais obedecem às mesmas regras das que estão estabelecidas com as instituições públicas protocoladas.

A.12.7. Recomendações de melhoria.

-

1. Objetivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objetivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objetivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da Instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objetivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objetivos do ciclo de estudos estão formulados de forma clara, estão em acordo com a missão da instituição (investigação, oferta formativa, desempenho assistencial). Esses objetivos estão

devidamente divulgados quer interna quer externamente.

1.5. Pontos Fortes.

1. Estruturas de investigação (CEDOC, outras) com corpo qualificado de investigadores e com produção científica de qualidade promovem a formação científica dos estudantes na sua formação clínica geral.

2. A Escola cultiva também um bom relacionamento com organizações da comunidade, como expressão da sua inserção no tecido urbano, e com as quais realiza atividades de âmbito social, que são valorizadas para a formação humanística dos alunos.

1.6. Recomendações de melhoria.

-

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação ativa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afetam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Sim

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe uma organização interna que facilita a articulação das funções do Coordenador do ciclo de estudos com a direcção da Faculdade. Os docentes e os alunos cooperam a nível das comissões de curso e do Conselho Pedagógico, para adopção dos modelos de ensino-aprendizagem e para o acompanhamento da respectiva qualidade.

2.1.4. Pontos Fortes.

Ampla participação dos alunos nos diferentes níveis de incrementação da reforma curricular e na respectiva monitorização.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Estimular uma participação ainda mais efectiva dos alunos nos processos de avaliação do ensino, designadamente através da resposta a inquéritos/questionários para obter taxas mais elevadas de interacção.

É desejável fomentar uma participação mais ampla dos docentes dos centros de saúde e hospitais afiliados, procurando melhorar e homogeneizar as condições do ensino clínico.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Não

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de ações de melhoria.

Sim

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Não

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe uma estrutura orgânica destinada à promoção e garantia da qualidade do ensino/aprendizagem. Apoia os docentes na sua função pedagógica através de ações de formação específicas, e articula com os alunos formas de auscultação que podem beneficiar as condições e a qualidade do ensino.

2.2.8. Pontos Fortes.

Existe em funcionamento, desde há muitos anos, um Gabinete de Educação Médica com actividade reconhecida, designadamente a nível internacional, pela sua qualidade e capacidade de intervenção, que vem dinamizando ações de formação de docentes de outras instituições médicas e apoiando nelas a criação de estruturas congéneres.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

-

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objetivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didáticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objetivos estabelecidos.

Sim

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As instalações são adequadas, embora com insuficiência de capacidade para a leccionação teórica do modelo em uso. Há espaços para utilização exclusiva dos alunos em alguns dos hospitais associados no ensino clínico e ressalta-se o esforço no desenvolvimento e na disponibilização aos alunos de recursos da didáctica no âmbito das plataformas informáticas. O Laboratório de Simulação Médica está bem equipado, com grande diversidade de modelos, e é um componente útil para o ensino de gestos e atitudes clínicas.

3.1.4. Pontos Fortes.

O centro de simulação sediado nas novas instalações (antigo Edifício Câmara Pestana) dispõe de excelentes condições e equipamento, sendo uma componente muito relevante para o modelo de ensino em vigor.

3.1.5. Recomendações de melhoria.

Mais nítida articulação com a Faculdade de Medicina de Lisboa na partilha de recursos existentes nas instituições que colaboram ou podem colaborar no ensino clínico.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Sim

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua Instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Em parte

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de

estudos.

Em parte

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As parcerias em grande parte concretizam acções de mobilidade dos estudantes, nomeadamente no âmbito do Programa Erasmus.

Identifica-se um esforço para inserir a FCM no meio envolvente, embora o carácter multi-institucional do ensino clínico, dificulte, pela dispersão, essa inter-acção. Há parcerias valorizadas pelos alunos com as instituições privadas de saúde.

3.2.6. Pontos Fortes.

A parceria com a Junta de Freguesia da Pena que concretiza várias actividades de índole social e o relacionamento com os grandes grupos privados de saúde que colaboram no ensino clínico.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Pode ser benéfico incrementar as relações com outras instituições de saúde que são unidades orgânicas da NOVA, designadamente no domínio da saúde pública e em áreas que possam aumentar a capacidade de oferta nas disciplinas optativas (ex: economia da saúde, políticas e modelos de saúde)

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais (corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado na(s) área(s) fundamental(ais)):

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objetivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Em parte

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Em parte

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Não

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe um corpo docente próprio, qualificado na área do ciclo de estudos e que, para fazer face às necessidades do ensino clínico, é complementado pela colaboração de profissionais das instituições de saúde associadas.

4.1.10. Pontos Fortes.

No ensino clínico, o rácio docente-aluno (1:2,5) facilita a inter-acção e o apoio tutorial por parte dos docentes clínicos, o que foi referido como muito positivo para a aprendizagem e para a formação.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Seria desejável um número maior de docentes em tempo integral e também promover acções de sensibilização junto das instituições hospitalares associadas para captar mais médicos para a carreira universitária.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O corpo não-docente está empenhado em aperfeiçoar as condições de funcionamento do ciclo de estudos, nomeadamente no que respeita aos aspectos relacionados com o apoio logístico geral nos hospitais associados e os processos para incrementar a comunicação interna entre todas as unidades que participam no ensino.

4.2.6. Pontos Fortes.

Qualificação e empenho dos quadros dirigentes do pessoal não docente para concretizar mudanças e melhorias.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Deve ser explorada a capacidade de intervenção do Centro Académico na missão e objectivos próprios da Faculdade.

5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género e idade.

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Sim

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

É estável o número de alunos inscritos cada ano. Tal como nas demais escolas médicas a "procura" é bem superior à "oferta".

5.1.4. Pontos Fortes.

-

5.1.5. Recomendações de melhoria.

-

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Em parte

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Não

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A Instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Sim

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem estruturas para apoiar os estudantes no seu percurso académico. A mobilidade dos alunos nomeadamente através do programa Erasmus encontra-se facilitada.

5.2.7. Pontos Fortes.

-

5.2.8. Recomendações de melhoria.

A avaliação da qualidade do ensino através dos resultados de inquéritos não tem tido o efeito pretendido muito em razão do insuficiente número de alunos que a eles respondem, pelo que é desejável promover a participação dos estudantes no processo.

6. Processos

6.1. Objetivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objetivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a atualização científica e de métodos de trabalho.

Sim

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Sim

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As competências que os estudantes devem desenvolver são definidas de forma clara. Os objetivos do ciclo de estudos estão operacionalizados e são mensuráveis.

A estrutura curricular cumpre os requisitos legais e existe um mecanismo periódico de revisão da estrutura curricular que, através da Comissão de Acompanhamento da reforma, assegura a atualização científica do ciclo de estudos e dos métodos de trabalho.

O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica, sendo essa integração um dos propósitos da presente reforma curricular.

6.1.6. Pontos Fortes.

A proximidade física com o CEDOC facilita e promove o relacionamento dos estudantes com a investigação.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

-

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objetivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objetivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objetivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Sim

6.2.5. Os objetivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As unidades curriculares têm as competências que os alunos devem desenvolver enunciadas com clareza .

Os conteúdos programáticos são coerentes com os objetivos de cada unidade curricular, tal como as metodologias de ensino e a avaliação.

Os objetivos de cada unidade curricular são divulgados pelos docentes e pelos estudantes

6.2.7. Pontos Fortes.

Os documentos que reúnem toda a informação útil sobre competências, objetivos, programas, métodos e procedimento de avaliação estão amplamente disponíveis, nomeadamente na plataforma informática.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

A oferta formativa em disciplinas opcionais beneficiaria de ser ampliada e mais diversificada.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didáticas estão adaptadas aos objetivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Sim

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objetivos da unidade curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em atividades científicas.

Em parte

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Há adaptação coerente das metodologias aos objetivos do ensino, o mesmo se verificando com os processos de avaliação dos alunos.

6.3.6. Pontos Fortes.

-

6.3.7. Recomendações de melhoria.

-

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efetivo e facilmente mensurável.

Em parte

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respetivas unidades curriculares.

Sim

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de ações de melhoria no mesmo.

Em parte

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Sim

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

É aceitável a percentagem de estudantes que obtêm o grau no tempo previsto de duração do ciclo de estudos (todavia, ver abaixo "recomendações")

7.1.6. Pontos Fortes.

Não tem havido, até ao momento, questões de empregabilidade para os estudantes que concluem o grau.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

O número de alunos retidos (N+2 a atingir valores de 14-15% no último ano reportado), recomenda a análise e monitorização deste problema e a adopção de medidas com vista à respectiva correção

7.2. Resultados da atividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua atividade.

Sim

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 5 anos e na área do ciclo de estudos.

Sim

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Em parte

7.2.4. As atividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Em parte

7.2.5. As atividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Em parte

7.2.6. Os resultados da monitorização das atividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Em parte

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A Instituição desenvolve atividade reconhecida de investigação na área científica do ciclo de estudos (2.º ciclo universitário), embora com expressão qualitativa e quantitativa heterogéneas, sobretudo nas áreas clínicas.

7.2.8. Pontos Fortes.

A existência de centros de investigação fundamental e de translação, com indicadores de avaliação de mérito.

7.2.9. Recomendações de melhoria.

Encontrar mecanismos para estimular a investigação clínica, nomeadamente nos quadros mais jovens das instituições hospitalares afiliadas.

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Em parte

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística.

Em parte

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a Instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Em parte

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A instituição tem áreas de prestação de serviços à comunidade que valorizam a actividade pedagógica e podem ajudar a promover a investigação clínica.

7.3.6. Pontos Fortes.

-

7.3.7. Recomendações de melhoria.

-

8. Observações

8.1. Observações:

Encontram-se listados no guião de auto-avaliação, de uma forma simplificada, os pontos fortes e fracos, com clara distinção dos que são atribuíveis à instituição e dos que não devem ser considerados como tal.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

8.2._rel FCM.pdf

9. Comentários às propostas de ações de melhoria

9.1. Comentários à análise SWOT e às propostas de ações de melhoria:

A análise SWOT identifica com clareza a visão da instituição para a sua missão e objectivos, e foi em grande parte discutida durante as reuniões com a comissão.

10. Análise da proposta de reestruturação curricular.

10.1. Nova estrutura curricular:

A estrutura curricular que se encontra em avaliação pretendeu responder a necessidades previamente identificadas: modernizar o modelo de ensino, reforçar a formação científica e a participação dos alunos em trabalhos de investigação, bem como promover o seu contacto precoce com doentes e serviços de saúde.

10.2. Novo plano de estudos:

O plano de estudos (conteúdos programáticos e organização) foi construído através de um processo muito participado, que terá envolvido amplamente docentes e alunos (e o conselho geral). Esse processo facilitou implementar as mudanças num prazo relativamente curto, e conseguiu atenuar

riscos potenciais de rotura nos diferentes componentes da Escola.

10.3. Novo corpo docente:

-

11. Conclusões

11.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado

11.2. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

11.3. Condições (se aplicável):

-

11.4. Fundamentação da recomendação:

1.A FCM tem uma considerável tradição no ensino médico, sempre com grande preocupação nas questões pedagógicas, aspecto em que procura ter uma expressão de liderança .

2.A reforma curricular que se encontra em avaliação procura modernizar o modelo de ensino, que era de tipo "tradicional", através de uma equilibrada integração de conteúdos.

3.A reforma também pretende reforçar a formação científica dos estudantes, para o que dispõe de uma unidade de investigação de doenças crónicas que tem prestígio reconhecido, o que facilita a participação dos alunos em trabalhos de investigação.

4.O corpo docente é apropriado, embora com uma certa carência de docentes doutorados no ciclo clínico.

5.As metodologias do ensino e os resultados são regularmente avaliados.